



**11ª Jornada Científica e  
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de  
Pós-Graduação**

**ESTIMULANDO NOVAS PERSPECTIVAS A RESPEITO DO ENSINO SOBRE A  
SEXUALIDADE DENTRO DO ÂMBITO ESCOLAR PÚBLICO PARA ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Luana DIAS <sup>1</sup>; Nathália S CARDOSO <sup>1</sup>; Nathalia PEREIRA <sup>1</sup>; Rafael C B FARIA<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O Projeto Sexualize-se tem como finalidade avaliar as aplicações de atividades e oficinas educativas, trabalhadas dentro do âmbito escolar, referindo à educação sexual, com o objetivo de enriquecer os alunos sobre a questão da empatia, união e respeito, e também levando a eles informações morfológicas e fisiológicas sobre seu próprio corpo, muitas vezes desconhecidas por eles. Este processo permite a eles a amar e respeitar o próprio corpo, e o do próximo também. Levando em consideração o intuito da auto aceitação do mesmo e ao próximo a respeito da sexualidade e seu corpo, por partes dos educandos. Assuntos como sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, movimento feminista e comunidade LGBTQ+ são discutidos na sala para fazê-los refletirem quanto esses assuntos e conscientizá-los. Cujas aulas de ciências agrega como o espaço mais adequado para se tratar dos assuntos discutidos. Referente ao projeto, é desenvolvido na Escola Estadual Pio XII, na turma do 8º ano. No âmbito rural em Borda da Mata-MG.

**Palavras-chave:** Preconceito; Educação Sexual; Aceitação do corpo.

**INTRODUÇÃO**

Quando um aluno entra na sala de aula, ele não é somente o corpo e o material, mas sim uma vivência social muitas vezes discriminada; que os demais nem sabem. Desta forma, a escola deveria ser um ambiente agradável, e não uma fuga. Nestas condições, a educação atua como um meio que desconstrói limites impostos aos alunos, e o ambiente escolar juntamente com a comunidade local seriam responsáveis pela união da importância do aprendizado, e também de ampliar isso no aluno. Em virtude disto, este projeto é de suma importância, ainda mais, tendo relatos de ações preconceituosas com alunos fora da sala de aula. De acordo com Figueiró (1999, p.3-4):

“Na verdade, todos nós a tivemos, ao longo de nossas vidas, desde que nascemos. Mesmo aquela garotinha que, ao chegar aos onze anos, por exemplo, não sabe a respeito de menstruação, ou sobre como nascem os bebês... teve educação sexual. Sim, porque o simples fato de ninguém conversar com ela sobre estes assuntos faz com que entenda que os adultos têm vergonha de falar sobre isso. Que este é um assunto feio e do qual não se fala. Isto, na verdade, já é um aprendizado sobre. Na escola, quando o professor de Ciências ensina sobre o aparelho circulatório, o respiratório etc. e não fala sobre o aparelho reprodutor, ou fala muito por cima, o aluno percebe que "aí tem coisa!”

Discutir sexualidade na escola, utilizar metodologias que conceba a reflexão através do diálogo, desconstruir comportamentos ou ações que historicamente foram impostos e atuam até hoje na vida do indivíduo limitando seu comportamento e problematizá-los quanto os padrões de beleza,

aceitação do seu corpo, relacionamentos, atividades sexuais e movimentos coletivos que hoje lutam no combate de preconceitos e discriminações, como o feminismo e a comunidade LGBTQ+<sup>1</sup>, desenvolve neles uma valorização afetiva humana, respeito mútuo e modificação em determinados atos e valores proporcionando assim, uma construção coletiva entre eles.

O projeto Sexualize-se expande a consciência social dos alunos da turma do 8º ano da Escola Estadual Pio XII no Distrito rural do Cervo em Borda da Mata - MG, através dos assuntos trabalhados em aula referente ao projeto, assuntos como: O movimento Feminista e a Comunidade LGBTQ+. A partir dessas temáticas as histórias contadas e os dados levados para discussões sejam compreendido e respeitado por todos, esclarecendo dúvidas e levando informações que buscam conscientizar os alunos sobre os temas discutidos em aula. Com isso, os mesmos possam se desenvolverem como indivíduos empáticos e unidos, ora isso em grupo, ora individual.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto Sexualize-se utiliza uma metodologia participativa e interativa, promovendo rodas de conversa, onde os membros da equipe do projeto facilitaram o debate com as didáticas aplicadas. Realizado no ano de 2019, nos meses de Fevereiro até Julho, no período escolar.

Utilizamos aparatos como o projetor data-show, materiais anatômicos dos órgãos reprodutores masculino e feminino, também através de imagens mostramos outros sistemas reprodutores, como os de insetos, desse modo os alunos conseguiram ver as semelhanças dos órgãos reprodutores, entre os humanos e os insetos. Utilizamos um estojo de materiais dos métodos contraceptivos, como o preservativo masculino e feminino, anticoncepcionais, DIU (dispositivo intra-uterino), diafragma e capuz cervical, desse modo os alunos conseguiram identificar os métodos que previne a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis (DST).

No final de todos os métodos trabalhados foi realizado uma oficina de cartazes, com o propósito de dividir a sala em grupos e com a distribuição de temas, como: Sexualidade, Movimento LGBTQ+, Movimento Feminista, Gravidez na adolescência, Métodos contraceptivos. As oficinas promoveu uma grande participação e interação entre os colegas. Os materiais usados para a oficina foram cartazes, tintas, pincéis, canetinhas e imagens impressas sobre as temáticas trabalhadas em aula. Os cartazes foram expostos na escola com o intuito de divulgar as práticas realizado no projeto.

Entre todos os métodos usados, deixamos um objeto, batizado como a caixa de perguntas, que é basicamente uma caixa de papelão personalizada, onde os alunos pudessem depositar qualquer dúvida em forma de perguntas, dentro da caixa. Lembrando que as perguntas são referentes às temáticas trabalhadas em aula a partir do projeto. Através da análise do Fluxograma da

Metodologia Aplicada (Figura 01) observa-se um melhor entendimento dos materiais utilizados e seus propósitos.



Figura 01 - Fluxograma da Metodologia Aplicada

Fonte - Autoria própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado foi positivo e relevante, pois ao levarmos assuntos atuais e sociais, dados ou rodas de conversa com prática, houve grande participação na sala de aula. A turma foi muito receptiva, não desrespeitou nenhum indivíduo dentro do assunto que estava sendo tratado. Demonstraram interesse nas didáticas e tiravam suas dúvidas sem receios. A produção da oficina dos cartazes (Figura 02) foi exposta na escola, para que os colegas de outras turmas pudessem partilhar dos assuntos trabalhados com a turma do 8ºano, através da exposição dos cartazes.



Figura 02 – cartazes confeccionados pelos alunos para exposição na Escola Estadual Pio XII.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos trabalhos propostos na sala, realizamos discussões positivas para uma melhor agregação dos alunos com um sentido de pertencimento à sala. A oficina proposta da confecção de cartazes, e estes feitos pelos próprios os alunos, foi muito elogiada pelos funcionários e alunos da Escola. Por meio do Projeto Sexualize-se foi possível desconstruir pré-pensamentos leigos sobre a sexualidade e mostrar um melhor entendimento sobre os conceitos: **L** - Lésbica, **G** - Gay, **B** - Bissexual, **T** - Travestis, Transexuais ou Transgêneros, **Q** - Queer + Pluralidade de orientações e identidades de gêneros, melhorando a convivência entre todos envolvidos na Escola.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a professora Daniele Couto, aos funcionários e alunos da Escola Estadual Pio XII, por proporcionar essa vivência profissional.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, D.; GARCEZ, T. F. **Oficina: Sexualidade**. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<https://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2014/12/anexo-22-OFICINA-CLUCIBA-SEXUALIDADE.pdf>> . Acessado em: 13 de Julho de 2019.
- FERREIRA, I.G.; PIAZZA, M.; SOUZA, D. **Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, 2019; v.14, n.41. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788>> . Acessado em: 29 de Junho de 2019.
- FIGUEIRÓ, D.N.; Mary. **Educação sexual no dia a dia**: primeira coletânea. Londrina: O autor, 1999.
- MARQUINI, M. L. **Atividades de sexualidade na escola para o aperfeiçoamento da cidadania dos alunos limites e possibilidade**. Gestão Escolar: dia a dia, 2008. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_maria\\_lourdes\\_marquini.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_lourdes_marquini.pdf)> . Acessado em: 13 de Julho de 2019.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.